

WEG ATROPELA A NEGOCIAÇÃO, COMETE CONDUTA ANTISSINDICAL E ASSÉDIO MORAL COLETIVO

Na semana passada, a empresa WEG surpreendeu e deixou o SINDICATO-SINMGRA perplexo e indignado. A companhia desrespeitou princípios básicos da negociação para acordos coletivos e **ignorou a boa-fé objetiva**, que exige comportamentos éticos, leais e honestos das partes, gera obrigações de cooperação, informação e transparência. Tais diretrizes devem garantir que **o contrato não** prejudique interesses sociais ou coletivos, respeitando os limites da lei, a ordem pública e a função social, além de impedir a desproporção exagerada e garantir a justiça contratual.

A WEG desconsiderou e **afrontou a mesa de negociação**, interditando, temporariamente, a evolução no debate de propostas. Os representantes do SINMGRA já haviam manifestado, categoricamente, que não tem assunto que não possa ser discutido, mas para tal **qualquer sugestão deve ser esgotada** na dimensão de seu impacto na vida dos trabalhadores, sendo analisada sob

a possibilidade de mitigação, contrapartida ou compensações.

Ao agir assim, a empresa fere o artigo 8º da Constituição Federal e prática conduta antissindical. Juridicamente, a pressão psicológica exercida no chão de fábrica é classificada como **Assédio Moral Coletivo**, pois coloca os trabalhadores — parte hipossuficiente — sob a presença exclusiva do representante da empresa, sem a proteção técnica de sua entidade de classe.

O SINMGRA havia solicitado que a empresa reunisse os trabalhadores no pátio para apresentar os pontos discutidos até então. No entanto, a empresa ignorou o pedido e tentou um "atalho": **deixou no limbo e isolou o Sindicato** e reuniu os empregados por conta própria no dia 15/04 (quarta-feira). Na ocasião, informou mudanças unilaterais em turnos e intervalos, além de apresentar uma proposta de vale-alimentação de apenas R\$ 155,00, sob a ameaça de que, **se não aceita, o benefício não seria concedido**.

No dia 17/04, o SINMGRA esteve na

porta da fábrica durante a troca de turnos e ouviu a frustração dos trabalhadores, que classificou a proposta como um "deboche". Muitos relataram que, com a redução do intervalo, **teriam apenas 10 minutos para comer**, considerando o tempo de deslocamento até o refeitório. Outros disseram que a mudança do **início do turno para as 5h** da manhã — horário inexistente em outras fábricas da região — acarretará a perda do adicional noturno. Por último, manifestaram expectativa de receber um vale-alimentação de R\$ 600,00, compatível com o praticado na GM e em sistemistas.

Diante da complexidade desses temas, eles precisam ser tratados isoladamente. Cabe à empresa **retornar à mesa de negociação** e apresentar uma proposta digna para apreciação dos trabalhadores. O SINMGRA reafirma que a prerrogativa legal de convocar assembleias é da entidade sindical e garante que qualquer votação sobre alteração de horários será realizada por voto secreto.

Enquanto tem herdeiros bilionário, deixa sem VALE ALIMENTAÇÃO quem gera toda essa riqueza.

Não se trata apenas de mesquinhez ou avareza, mas de uma ganância desmedida. É inadmissível que o pagamento de um benefício digno aos trabalhadores seja tratado como algo que **faria falta ao caixa da companhia**.

Na lista de bilionários da WEG inclui jovens adultos de 20 a 39 anos, com patrimônios estimados que variam de R\$ 5 até R\$ 9 bilhões. E através de uma holding, **garante lucros vultosos aos herdeiros** de uma organização que se consolidou como uma das maiores 'fábricas de bilionários' do Brasil.

Em contrapartida, desde fevereiro de 2025, quando o SINMGRA protocolou o pedido de negociação, **o trabalhador não recebeu um centavo sequer** para amenizar o impacto do custo dos alimentos no salário. De lá para cá, nestes 14 meses, o dinheiro só engordou a fortuna dos bilionários.

Isso que **o vale-alimentação não é um gasto**: ele pode ser deduzido em até 4% do IRPJ e não integra o salário, o que isenta a empresa de encargos como INSS e FGTS. Mesmo com tantas vantagens tributárias, a WEG prefere economizar à custa do vale alimentação de seus trabalhadores.

A superação do impasse exige que a negociação avance.

Acreditamos que o melhor acordo é construído com **diálogo e transparência**; porém, é natural que conflitos de interesse surjam e sejam explicitados durante o processo. Enquanto a Empresa e os representantes dos trabalhadores **defendem seus respectivos objetivos**, o cenário ideal é aquele em que ambos cheguem ao acordo possível, pois o confronto apenas gera perdas para as partes.

Nesse sentido, a postura recente da WEG não contribui para o progresso do diálogo. Ela precisa se empenhar para **retomar a mesa da negociação**. Já o SINMGRA reitera a necessidade de **superar as barreiras atuais** em favor de uma dinâmica mais efetiva, que permita apresentar aos trabalhadores uma proposta final justa, sólida e passível de aprovação.